



CAMPUSVII GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS ESOCIAIS APLICADAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

MARIA JOSÉ SOUSA FONTES

LUDICIDADE: VALORIZANDO O BRINCAR NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

PATOS, PB
2015

MARIA JOSÉ SOUSA FONTES

LUDICIDADE: VALORIZANDO O BRINCAR NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Ciências Exatas – Habilitação em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Ciências Exatas.

Orientador: Prof^a. Esp. Nádia Faria dos Santos.

PATOS, PB
2015

F683I Fontes, Maria José Sousa
Ludicidade [manuscrito] : valorizando o brincar no ciclo de
alfabetização / Maria José Sousa Fontes. - 2015.
41 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Primeira Lic.
em Pedagogia PARFOR) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.
"Orientação: Profa. Esp. Nádia Farias dos Santos, CCEA".

1. Ludicidade. 2. Práticas pedagógicas. 3. Ciclo de
Alfabetização. I. Título.

21. ed. CDD 372.5

MARIA JOSÉ SOUSA FONTES

LUDICIDADE: VALORIZANDO O BRINCAR NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Ciências Exatas – Habilitação em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Ciências Exatas.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Nadia Faria dos Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Luciano de Lucena Trajano
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a minha mãe Maria Souza, aos meus filhos André Carlos e Maria Aline, aos meus amigos Sebastião e Gilvânia pelos estímulos que me impulsionaram a buscar vida nova a cada dia, meus agradecimentos por terem aceito se privar de minha companhia pelos estudos concedendo a mim a oportunidade de me realizar intelectualmente ainda mais. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser à razão do meu viver e amigo de todas as horas. A te senhor ofereço toda minha adoração e toda minha gratidão por ter iluminado no decorrer de mais essa etapa da minha vida, a todos os professores que foram fundamentais na minha formação e em especial a minha orientadora Nádía Farias dos Santos que me ensinou com muita sabedoria a essa nova etapa.

Aos meus filhos André Carlos e Maria Aline vocês são o maior presente de Deus na minha vida, que me apoiaram a todo o momento sem me deixar fraquejar, a minha mãe pelas palavras de incentivo que me ajudaram durante esses anos de curso tiveram paciência e muita sabedoria em me ajuda obrigado por me fazer feliz a cada dia.

Para todos os amigos e amigas que me auxiliaram cedendo o computador para que este trabalho fosse realizado.

“A brincadeira cria para as crianças uma ‘zona de desenvolvimento proximal’ que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz”.

Lev Vygotsky

RESUMO

O presente trabalho intitulado LUDICIDADE: valorizando o brincar no ciclo de alfabetização, trata da importância da ludicidade na fase de escolarização das crianças, valorizando o brincar como ferramenta pedagógica de auxílio à aprendizagem. Através desse estudo pode-se reafirmar a importância da ludicidade para a aprendizagem das crianças de forma ela seja mais prazerosa, concreta e conseqüentemente, mais significativa. O objetivo dessa pesquisa é analisar a utilização do lúdico como ferramenta de auxílio à aprendizagens das crianças em fase de escolarização. Para tanto, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica, tendo como colaboradores os grandes teóricos. Tessaro, Cury, Paulo Freire entre outros. Pode-se verificar que diante de todas as informações que a utilização do lúdico no processo de desenvolvimento da criança fundamental para o desenvolvimento integral.

Palavras-Chave: Ludicidade. Práticas pedagógicas. Ciclo de Alfabetização.

ABSTRACT

This work entitled playfulness: Valuing play in literacy cycle, addresses the importance of playfulness in children's schooling phase, valuing play as a pedagogical tool to aid learning. Through this study we can reaffirm the importance of playfulness for children's learning so it is more pleasant, concrete and therefore more significant. The purpose of this research is to analyze the use of the play as a tool for learning of children in schooling phase. Therefore, we used a literature search, with the major theoretical employees: Tessaro, Cury, Paulo Freire and others. You can check that before all the information that the use of playfulness in fundamental child development for the integral development.

Keywords: Playfulness. Pedagogical practices. Literacy cycle.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 LUDICIDADE: aprender valorizando o brincar no ciclo de alfabetização.....	12
2.1 A importância do aprender brincando no ciclo da alfabetização.....	12
2.2 O brincar, o cuidar, e o educar: Valorizando as aprendizagens significativas.....	14
3 PROCESSO DE INTERVEÇÃO NAS ESCOLAS – CAMPO.....	17
3.1 Gestão Escolar	17
3.1.1 Intervenção na Gestão Escolar.....	18
3.2 Educação Infantil.....	20
3.2.1 Intervenção na educação infantil.....	25
3.3 Anos iniciais do ensino fundamental	29
3.3.1 Intervenção nos anos iniciais do ensino fundamental	31
4 METODOLOGIA	35
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

O Conceito de brincar é infinitamente flexível e importante, se faz com base na perspectiva de estabelecer subsídios que permitindo saber de forma coerente que as brincadeiras realizadas na educação infantil contribuem para o desenvolvimento cognitivo das crianças. É muito importante reconhecer que as brincadeiras podem proporcionar mais facilidade na aprendizagem das crianças.

Observar que o brincar contribui para a socialização e a construção de regras e que estimula o raciocínio é essencial no processo de aprendizagem. E para tanto, é necessário que se tenha um ambiente favorável, que proporcione tempo e materiais para que as crianças brinquem interativamente e desenvolvam suas competências.

Precisamos observar que a teoria sociointeracionista apresenta o desenvolvimento e o brincar das crianças como processos fundamentalmente sociais, sendo essencial manter a identidade sociocultural, desta forma a oferta de brincadeiras valorizarem o saber de cada criança, utilizando o brincar, não apenas de uma perspectiva do prazer, mas também dos conteúdos, uma vez que brincando aperfeiçoam a linguagem, exploram e reconhecem o mundo em que vive, desta maneira explorar ações que ainda desconheçam e experimentar sensações possibilitam a assimilação da realidade vivenciada. Desta maneira, o brincar é uma atividade indispensável para a interação da criança com o mundo, com os outros e com si mesma.

Este tema justifica-se pela importância do brincar na educação infantil como ferramenta que possibilita o desenvolvimento da coordenação motora e cognitiva da criança. A pesquisa desse tema é de fundamental importância para o aprofundamento de vivências que favoreçam o trabalho em sala de aula, pois o brincar que é em muitos casos visto como uma atividade desligada do currículo da Educação Infantil pode contribuir enormemente cognitivo da criança.

Para uma melhor compreensão deste trabalho, ele está organizado da seguinte forma: A introdução na qual foram colocadas as primeiras aproximações com a temática em estudo. Em seguida, no segundo capítulo apresenta a ludicidade e sua importância do aprender brincando no ciclo da alfabetização. No terceiro capítulo, abordamos as vivências do estágio supervisionado, mostrando as experiências e habilidades vivenciadas para reafirmar a concepção no processo de

ensino aprendizagem. No quarto capítulo abordamos os procedimentos metodológicos utilizados para desenvolver o trabalho em questão. No quinto capítulo os resultados e discussões que circundaram a temática proposta para esse trabalho, bem como o diálogo que foi estabelecido com os autores encontrados a partir do acervo bibliográfico utilizado na construção da pesquisa.

Por fim, no quinto capítulo apresentam-se as considerações finais, abordando as principais conclusões sobre o ludicidade, gestão escolar, educação infantil e educação fundamental que formaram as temáticas enfocadas nessa monografia.

2 LUDICIDADE: valorizando o brincar no ciclo da alfabetização

Este capítulo apresenta a temática do lúdico como caminho para a facilitação das aprendizagens dos alunos em fase de alfabetização.

2.1 A importância do aprender brincando no ciclo da alfabetização

Reconhecer a importância do aprender brincando no ciclo da alfabetização é fundamental para o desenvolvimento infantil. A utilização das brincadeiras e dos jogos nos processos pedagógicos como metodologia para a aprendizagem de conteúdos favorece a criança ao estimular seus processos de cognição, sendo a infância a fase mais propícia para as brincadeiras. Assim, o lúdico se destaca como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades dessa fase da escolarização.

Como metodologia percebe-se que a prática educativa com a utilização de atividades lúdicas desenvolve a concentração, a memória, a atenção, o pensamento e o domínio da linguagem. Para que a criança cresça e se desenvolva, ela necessita brincar como aspecto indispensável à saúde física, intelectual e emocional, preparando a criança para enfrentar desafios de sua participação no mundo. Para Tessaro (2002, p.97) o brincar possibilita o equilíbrio humano:

O ato de brincar é importante, é terapêutico, é prazeroso e o prazer é ponto fundamental da essência do equilíbrio humano (...). A necessidade de brincar é inerente ao desenvolvimento. A partir do brincar a criança constrói os conhecimentos através dos papéis que representa, amplia ao mesmo tempo dois vocábulos o linguístico e o psicomotor, além do ajustamento afetivo emocional que atinge na representação desses papéis.

Valorizar as brincadeiras dentro e fora da sala de aula como mediadora do conhecimento é garantir uma educação inovadora, consciente que elas devem ocupar um lugar privilegiado como mediador das capacidades e potencialidades das crianças. O brincar torna-se mais fácil no processo de ensino-aprendizagem quando visto como um recurso, pois ele enriquece as relações sociais em sala de aula como também a relação do educador com o educando. A mediação do professor é necessária, pois ajuda o educando a refletir sobre suas ações e em um ambiente afetivo o aprendizado se torna mais prazeroso e contínuo.

Brincando a criança se torna mais livre para pensar e criar, a brincadeira desempenha um papel importante entre as relações sociais, através dela, as formas de comportamento são socializadas e experimentadas. Além de ser um grande canal para o aprendizado da criança quando brinca ela internaliza aquilo que quer e precisa aprender isso não necessariamente tem a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedo propõem que ela aprenda. Com isso, vemos que brincando a criança se torna mais livre para pensar e criar; e a brincadeira desempenha um papel importante entre as relações sociais, através dela, as formas de comportamento são socializadas e experimentadas. Teixeira e outros (2003, p.234) esclarecem que:

As brincadeiras são fundamentais na vida da Criança, porque são nessas atividades que ela Constrói seus valores, socializa-se (...), cria seu mundo, desperta vontade, adquire consciência e sai em busca do outro pela necessidade que tem de companheiros. Portanto, não permitir as Brincadeiras será uma violência para o Desenvolvimento harmônico das crianças.

A importância do lúdico é revelar que a brincadeira, os brinquedos, os jogos são ferramentas, parceiros que envolvem a criança possibilitando as descobertas. A ludicidade tem a brincadeira com parte da vida da criança serve ao desenvolvimento da criança, enquanto indivíduo, na construção do conhecimento, processo estes fortemente interligados. É necessário dizer que o lúdico é um laboratório que merece toda atenção dos educadores e dos pais, portanto é através dele que ocorrem as experiências reflexivas e a fomentação da criatividade da criança que tem a possibilidade de participar de brincadeiras educativas na escola.

Jogando a criança aprende a respeitar as regras, ter limites, esperar sua vez e aceitar os resultados. A criança necessita interagir de forma coletiva, precisa apresentar seu ponto de vista, discordar, apresentar suas soluções, também é necessário criar um ambiente propício, incentivar as crianças ter um pensamento crítico e participativo, possibilitando e fazendo parte das decisões em grupos. Existe uma grande importância do lúdico no ambiente escolar, pois se faz necessário proporcionar momentos agradáveis em que se dê espaço para criatividade, mostrando que é de suma importância no processo de ensino aprendizagem, resgatando assim o lúdico como instrumento de construção do conhecimento.

No Ciclo de Alfabetização há uma necessidade de uma prática pedagógica que promova a reflexão sobre a importância da ação lúdica no processo de aprendizagem com a inserção ao longo do ano letivo de brinquedos, jogos e brincadeiras. O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Dessa forma, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, na formação crítica do educando redefinindo valores para melhor encaminhamento do processo de ensinar e aprender. Ao brincar a criança aumenta a sua independência, estimula a sua sensibilidade visual e auditiva valorizando sua cultura popular, desenvolvendo habilidades motoras, identificam suas emoções, suas necessidades de conhecimento, de tal forma que a criança desenvolve possibilidades para resolver problemas ao seu redor.

O brincar é fazer em si mesmo, um fazer que requer tempo e espaço próprio e que se constitui de experiências facilitando o crescimento da comunicação das crianças consigo mesmo e com os outros. É necessário respeitar o tempo da criança ser criança, sua maneira natural de ser e de estar no mundo, proporcionando um desenvolvimento sadio e harmonioso, ao brincar a criança aumenta a independência explorando o desconhecido. É por meio das atividades que a criança reproduz situações vividas em seu cotidiano, e assim consegue desvelar os segredos do mundo no qual vive.

2.20 brincar, o cuidar, e o educar: Valorizando as aprendizagens significativas

A criança é um ser de capacidades e de muitas possibilidades. Elas se diferenciam mediante o contexto em que se inserem e as oportunidades que lhes são oferecidas. Considera-se que o conceito de infância se constrói através do tempo e da história e caracteriza-se conforme a diversidade de classes, de culturas e de etnias. De acordo com a situação econômica e do meio em que a criança vive, pode-se diferenciar bastante a concepção de infância. De um lado, as crianças abastadas de cultura, de cuidados, de privilégios, apresentando um bom desempenho educacional, do outro lado, as crianças desprovidas de tudo, enfrentando necessidades e sujeitas à exploração e abusos (BRASIL, 1998).

Dessa forma, o sentido de infância não se apresenta homogêneo, pois depende da situação vivenciada por cada criança, e que essas são diferenciadas visto que há diversidades de classes sociais em uma mesma cidade, bairro ou rua.

A criança é parte de uma família como afirma os referenciais (BRASIL, 1998, p. 21): “a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico”. Portanto é no primeiro contato com a família que a criança inicia seu processo de desenvolvimento, é na interação com o meio familiar que ela aprende sua cultura e leva para outras instituições sociais suas marcas e seu conhecimento de mundo.

As crianças possui modos muito particulares de ser, nesse sentido, cada criança se apresenta com seu jeito particular de ser, cada qual com suas características, suas habilidades, suas formas de se expressar, tudo depende da relação que ela faz com o meio que a cerca, tanto com adultos como com outras crianças, ela vai aprendendo de forma natural e individual. Ela desvenda nas brincadeiras, a situação de vida que lhe está sendo oferecida, desse contexto parte a importância do brincar.

A instituição da educação infantil deve oferecer momentos prazerosos às crianças, práticas que venham enriquecer o seu desenvolvimento e proporcionar situações de interação social. Educar no contexto infantil significa oferecer condições necessárias ao desenvolvimento da criança. “Nesse processo, a educação poderá auxiliar no desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis” (BRASIL, 1998, p. 24).

Dessa maneira, o educar refere-se ao conhecimento que a criança adquire de si mesma e sobre o mundo que a rodeia, a descoberta do seu corpo, de suas possibilidades e limites, a sua relação com o outro e a troca de afetos. Educar é cuidar, brincar, orientar para que as crianças aprendam com as brincadeiras e com a interação com o outro.

Cuidar no âmbito da educação infantil implica em procedimentos pedagógicos que contribuirá com o desenvolvimento da criança como ser humano. Esses procedimentos compreende valorização, dimensão afetiva, cuidados com o corpo, bem estar, alimentação e proteção (BRASIL, 1998).

Esse cuidar precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com

suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. (BRASIL, 1998)

Nessa perspectiva, o cuidado requer uma atenção especial da pessoa que cuida da criança. Cabe ao professor enriquecer o laço afetivo para conquistar a confiança da criança para que ela possa demonstrar com clareza suas necessidades e dessa forma também ser compreendida. É na liberdade que a criança tem a oportunidade de se expressar de forma espontânea. É na ação de ouvir, de falar, de respeitar e ser respeitada que é construída uma relação confiável para que a criança seja atendida de forma adequada, e esse momento é proporcionado através das brincadeiras.

Conforme os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27) “se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica”. Nesse sentido a criança se utiliza dos símbolos, do meio de criar, imaginar, transferir significados. A criança fantasia o real, mas sabe que está brincando.

A brincadeira propicia a criança um amplo conhecimento sobre si e o mundo que a rodeia, a autoestima, a confiança, a autonomia e contribui na construção de sua identidade. Para os Referenciais (BRASIL, 1998, p. 29) “a intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis.”

Sendo assim é responsabilidade do professor organizar as brincadeiras em um determinado tempo e espaço valorizando as ações individuais e coletivas das crianças relacionando o momento lúdico com os objetivos didáticos em questão para ampliação do conhecimento infantil.

3 AS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Este capítulo retrata as experiências vivenciadas durante os estágios em Gestão Escolar, Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores (PARFOR).

3.1 Gestão escolar

O estágio supervisionado constitui o componente curricular obrigatório para todos os cursos de formação de professores, visto que as atividades na formação profissional devem ser norteadas pelas relações existentes entre a teoria e a prática e vice-versa, devendo permear todo o processo de formação profissional dos sujeitos. Com base em Cury (2003, p. 13) vimos que:

Ser professor é algo que o estudante deve desenvolver na prática, tornando esta trajetória cada vez mais objetiva de uma opção consciente e crítica, respalda em um compromisso político em um compromisso político democrático e em uma competência profissional qualificada.

A prática é uma trajetória consciente, sendo respaldada em um compromisso político democrático voltado para competência profissional qualificada. O momento do estágio abriga em si o aprender a ser professor como um saber profissional como momento imprescindível da formação como princípio metodológico para aprender em serviço.

Dentro da perspectiva da formação docente a gestão é um ponto importante para reconhecer a finalidade pedagógica da ação administrativa do gestor escolar focada na aprendizagem dos alunos como ponto de partida e de chegada como afirma Silva Junior (1994, p. 87):

A educação está no ponto de partida e no ponto de chegada da ação administrativa. No ponto de chegada, sob a forma de intervenção pedagógica na “práxis” com o auxílio da administração. No ponto de partida, sob a forma de subsídio teórico que respalda a ação administrativa a ser elaborada. Em sentido estrito, a administração é sempre da “educação”, que lhe determina o substrato teórico e a direção da prática.

A gestão é importante e fundamental para organização da instituição escolar. Uma gestão escolar participativa exige transformações nas práticas escolares, incluindo estratégias inovadoras, visando contemplar os problemas locais, atendendo a cada realidade, o que exige novos perfis de competência para o gestor, novos paradigmas e políticas públicas que favoreçam melhores condições de trabalho. Gestão escolar é praticada não apenas pela direção, coordenação, equipe pedagógica e docente, mas também pelo envolvimento dos pais, funcionários, alunos, comunidade e pelos gestores de políticas públicas.

A participação estabelece uma maior articulação entre os membros da escola e diminui a desigualdade entre eles. Sendo assim, a participação está concentrada na busca de meios mais democráticos de administrar uma instituição social; onde os membros se envolvem de maneira consciente, na construção organização da unidade social e de seu processo como um todo.

Com ressalta Libâneo (2004, p. 105):

Portanto, a organização da escola democrática implica não só a participação na gestão, mas também implica a existência de uma sólida estrutura organizacional, responsabilidades muito bem definidas, posições seguras em relação às formas de assegurar relações interativas democráticas, procedimentos explícitos de tomadas de decisões, formas de acompanhamento e de avaliação.

Uma gestão escolar participativa exige transformações nas práticas escolares, incluindo estratégias inovadoras, visando contemplar os problemas locais, atendendo a cada realidade; o que exige novos perfis de competência para o gestor, novos paradigmas e políticas públicas que favoreçam melhores condições de trabalho.

3.1.1 Intervenção na Gestão Escolar

O Estágio Supervisionado considera que os alunos necessitam entrar em contato com a realidade escolar, realizando o seu diagnóstico e buscando contribuir de forma positiva com os problemas detectados, a partir da Pedagogia de Projetos. A escola selecionada para atuação foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristides Hamad Timene, A escola foi construída na administração do Sr. Prefeito

Aderbal Martins no ano de 1974. Está localizada na Rua José Mendes, s/n, no bairro Jardim Guanabara na cidade de Patos-PB.

O estágio foi realizado em três etapas básicas: uma fundamentação teórica sobre gestão escolar, o Diagnóstico e análise da realidade e a descrição e análise da intervenção pedagógica realizada por etapas primeira coleta de dados, segunda observação da turma e a última o projeto de intervenção.

A instituição de ensino atende um público-alvo de 478 alunos funcionando nos três turnos, matutino, vespertino e noturno, sendo que no turno matutino e vespertino oferece o Ensino Fundamental I e II, já no noturno funciona a Educação de Jovens e Adultos-EJA.

A escola é possui 37 professores, sendo que, apenas seis trabalham no Ensino Fundamental I. É observado que a maioria das professoras relacionadas possui formação superior, verificando-se que a professora do Pré I e II tem a formação em letras, assim como, a professora do 1º ano ainda tem a formação em nível de magistério.

Durante o período destinado à observação foi detectado a indisciplina como possível problema para intervenção pedagógica, dessa forma foi planejado o desenvolvimento de um projeto com o tema: “Viver e Aprender Cidadania” que teve como base a necessidade da escola campo de estágio e promoveu o trabalho com o temas cidadania e a construção de valores como o respeito, a amizade, a solidariedade, a prática da justiça e da verdade entre o grupo trazendo um clima de paz entre as crianças.

O projeto buscou contribuir com a construção da identidade das crianças, favorecendo o exercício da cidadania de forma ativa e participativa, formando um cidadão capaz de conviver harmoniosamente com as diferenças, com o respeito e os princípios básicos do amor ao próximo. O projeto foi desenvolvido com a participação de duas turmas, no decorrer da execução a participação de todos os envolvidos foi muito proveitosa fazendo com que todos se empenhassem ao máximo de todas as atividades proposta pelo projeto.

Inicialmente o projeto foi desenvolvido com a acolhida das crianças, depois foi feito um grande circuito com a turma e a turma convidada, para ressaltar o tema do projeto “Viver e aprender cidadania”, com questionamentos sobre direitos e deveres todos participaram, conseqüentemente surgiram as regras do convívio diário, na qual é um processo que se faz necessário para um ambiente saudável, porque a

conscientização se faz necessário em qual ambiente principalmente no ambiente escola e família.

Através de cartazes com cenas desenhadas representando alguns comportamentos foram acordadas as regras de convivência adequadas a cada situação. Como exemplo se um menino ao receber o livro agradece, depois fizemos a montagem de uma árvore no local escolhido pelos alunos, para que dessa forma fosse resgatada sempre que se fizesse necessário o educador como mediador mencionasse com reflexão estabelecendo as regras, o tronco era grosso e firme, em cada folha estava representada uma escolhida por eles e cada uma representava o que ele queria pra turma como, por exemplo: companheirismo, aprendizagem, confiança e assim sucessivamente e sequentemente uma atividade com todos os questionamentos na qual foi respondido em grupo, a apresentação de um vídeo com a música aquarela, a culminância e entrega de lembrancinha.

A conclusão do projeto de intervenção foi de grande valor no processo de ensino-aprendizagem de todos os envolvidos possibilitando seu desenvolvimento durante o decorrer do ano letivo, trazendo e incentivando ótimos resultados para resolver o problema de indisciplina existente na sala de aula.

O estágio nos dá a oportunidade de testar na prática, o aprendizado teórico que tivemos ao longo do curso. É hora de por em teste os conhecimentos adquiridos e refletir sobre o que e como devemos melhorar. Portanto, temos o objetivo de constante aperfeiçoamento.

3.2 Educação infantil

A Educação infantil brasileira se configura com avanços e retrocessos e vive desafios. É interessante falar do quanto às instituições escolares infantis já sofreram no decorrer dos tempos, houve grandes mudanças em suas funções, passando do assistencialismo e por diversas mudanças significativas, avanços foram surgindo e a criança passa a ser vista como cidadã, como sujeito de direitos, inclusive direito a uma educação de qualidade em que ela possa exercer a cidadania plena em seu convívio social.

Desde o início se vem lutando por melhorias no que diz respeito ao educar desses pequenos com qualidade e com a preocupação de considerar a diversidade

social, cultural, econômica e de etnia no qual se inserem. A ideia de criar creches e orfanatos surgiu da necessidade de auxiliar as mães viúvas, as que trabalhavam fora do lar e as mães solteiras que eram obrigadas a abandonarem seus filhos devido à sociedade patriarcal, que queria proteger os homens retirando deles a responsabilidade de assumir seus filhos (RIZZO, 2003 apud MACHADO; PASCHOAL, 2009).

Antes da criação de creches foi instituída a Roda dos expostos, que recebiam crianças abandonadas. A criança era deixada numa espécie de roda que quando girava dava acesso a casa através de uma janela. Esse tipo de acolhimento à criança durou aqui no Brasil mais de um século (MARCÍLIO, 1997 apud MACHADO; PASCHOAL, 2009).

Na metade da década de 70 defendia-se o atendimento às crianças fora do contexto familiar com o intuito de superar as necessidades sociais como forma de compensação. Os serviços de creches e pré-escolas viriam para suprir as deficiências escolares, de saúde e de necessidades básicas das crianças consideradas carentes (KRAMER, 1995 apud MACHADO; PASCHOAL, 2009).

A promulgação da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDBEM) Lei 9.394/96, que define a educação infantil como primeira parte da Educação Básica houveram alguns avanços na Educação Infantil. A LDB tem como objetivo a promoção do desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade e complementar as atribuições que cabe a família e a comunidade da qual faz parte (BRASIL, 1996). De acordo com Didonet (2001 apud MACHADO; PASCHOAL, 2009) em consonância com a LDB, a Educação Infantil em seus objetivos educativos vem contribuir com a criança em sua construção de novos conhecimentos e novas habilidades, além de propiciar a cidadania da criança em seus direitos e a liberdade de falar, ouvir, de se expressar, de respeitar e ser respeitada.

Em 1998 o Ministério da educação publicou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que visa contribuir na melhoria de qualidade das práticas educativas nas instituições de ensino, dando orientações às reflexões dos profissionais atuantes com crianças de zero a seis anos de idade (BRASIL, 1998). Esse documento tem por objetivo proporcionar a Educação Infantil o desenvolvimento das capacidades individuais e coletivas das crianças, entre elas despertar para a autonomia e a confiança, levar ao conhecimento de seu próprio

corpo e suas limitações, favorecer vínculos de afetividade em sua relação com outras crianças e adultos, apresentar atitudes de colaboração respeitando a diversidade, propiciar momentos para o brincar, o aprender com o lúdico e utilizar-se das diferentes linguagens (BRASIL, 1998).

O conceito de infância vem mudando através dos tempos, resultante de vários fatores que implicaram nessas transformações, principalmente no contexto social de classe e a inserção da criança ao meio. Devido à diversidade que retrata nossa sociedade, pode-se afirmar que é inadequada a existência de um cenário infantil homogêneo, visto que há diversas crianças que vivem em processos sociais desiguais, assumindo papéis severamente diferenciados.

Para Kramer (1992) “esses papéis e desempenhos (esperados e reais) dependem estreitamente da classe social em que está inserida a criança”. Nesse sentido, pressupõe que uma criança de classe média que recebe cuidados, proteção e tem acesso a outras culturas e conhecimentos, diferencia-se em seu desenvolvimento, das crianças desprovidas e desprotegidas, que muitas vezes são obrigadas a trabalharem desde cedo devido às circunstâncias em que se encontra a família.

De acordo com Kramer (1995, p. 19) “a ideia (sic) de infância, como se pode concluir, não existiu sempre, e nem da mesma maneira”. Nesse sentido percebe-se que pelo modelo em que a sociedade se organiza em suas classes se estabelece o papel da criança. Na sociedade capitalista, a criança era vista como um ser produtivo, começava a produzir logo que vencida a etapa da mortalidade assumindo papel diferente da criança burguesa que passa a ser escolarizada e cuidada.

A concepção de infância depende do modo de inserção da criança na sociedade e do papel que ela assume. Kramer (2006, p. 24):

Supõe que existe um padrão médio, único e abstrato de comportamento e desempenho infantil: as crianças das classes sociais dominadas (economicamente desfavorecidas, exploradas, marginalizadas, de baixa renda) são consideradas como “carentes”, “deficientes”, “inferiores” na medida em que não correspondem ao padrão estabelecido.

Dessa forma pressupõe que existe um padrão uniforme de infância e não se leva em consideração as particularidades da criança e nem os fatores que a influenciam. Vale lembrar a forma em que são vistas as crianças de classes

populares, como carentes e que lhes faltariam cultura, saberes, além dos elementos básicos a sua sobrevivência.

No sentido de suprir as carências foram estabelecidos programas como os jardins de infância e pré-escolas de caráter compensatório, como se refere Kramer (1992, 24): “a fim de suprir as deficiências de saúde e nutrição, as escolares, ou as do meio sócio-cultural em que vivem as crianças, são propostos diversos programas de educação pré-escolar de cunho compensatório”.

Ao ingressar numa instituição escolar, a criança traz seu conhecimento de mundo e se apresenta com uma linguagem própria de acordo com o meio em que se insere, esteja ela ou não dentro do padrão estabelecido pela sociedade. Nesse sentido Kramer (1992, 24) aponta a linguagem como um fator determinante para o fracasso no desempenho escolar, “o seu fracasso escolar é provocado pela linguagem ou, mais concretamente, são os *déficits* verbais que dificultam a sua adaptação à escola e assimilação dos conteúdos que esta lhes transmite” (grifo da autora).

Enxergar à realidade no que se refere ao fracasso escolar e a deficiência na linguagem como fatores presentes na maioria das crianças brasileiras, no caso, de classes populares, implica uma maior observação nas práticas educativas que viabilizem trazer benefícios efetivos para que a criança encontre na escola um ambiente capaz de compreender suas privações e conhecimento de mundo e a conduza a compreensão do mundo em que vive.

A educação infantil abrange um campo complexo de aprendizagem e desenvolvimento da criança tendo relação com seu universo individual e com o mundo que a cerca. Dessa maneira a criança é vista como um ser social e histórico e que seu conhecimento é construído conforme o que vivencia e aprende com o meio em que vive.

Como o Brasil é o país da diversidade, implica dizer que a ideia de infância deve ser observada através das diversas classes sociais, culturas e etnias, como afirma Kramer (2006, p. 15):

É preciso considerar a diversidade de aspectos sociais, culturais e políticos: no Brasil, as nações indígenas, suas línguas e seus costumes; a escravidão das populações negras; a opressão e a pobreza de expressiva parte da população; o colonialismo e o imperialismo que deixaram marcas diferenciadas no processo de socialização de crianças e adultos.

É direito da criança, ser bem atendida e ter uma escola e uma vida que lhe favoreça a dignidade. Por outro lado as desigualdades e injustiças retratam uma sociedade de preconceitos, discriminação e dominação. Kramer (2006) aponta para o maior desafio da educação “reconhecimento do outro e suas diferenças de cultura, etnia, religião, gênero, classe social, idade [...] compreender os processos relativos aos modos de interação entre crianças e adultos em diferentes contextos sociais, culturais e institucionais”.

Nesse sentido, a instituição escolar desempenha um papel fundamental no que se refere á humanização dessas crianças, trabalhar através de reflexões e práticas pedagógicas a vivência da solidariedade e justiça, mesmo com a diversidade do contexto em que se encontra a maioria das crianças, sem reconhecimento e sem dignidade, no qual lhes faltam até o que é necessário para sobreviver. Persistir nesse processo de humanizar as relações é também um grande desafio da Educação Infantil.

Apesar da expansão da Educação Infantil, a busca de alternativas para a formação desses pequenos tem ocupado espaços em debates, conferências e movimentos sociais nessas últimas décadas, como afirma Kramer (2006, 18):

Neste contexto, destaca-se a atuação dos fóruns estaduais de educação, que, há dez anos, participam de modo vigilante e articulado dos encaminhamentos políticos e da busca de alternativas para que o exercício desses direitos, mais do que proclamado, seja uma realidade para as populações infantis.

Nesse sentido, muitas são as lutas e tentativas para que esses direitos já outorgados sejam vivenciados na prática. Não apenas abrir as portas de creches e pré-escolas, mas também oferecer condições necessárias para mantê-las em funcionamento e funcionando bem, com oferta de qualidade tanto no serviço como no que se refere a profissionais habilitados a essa modalidade.

Quanto às políticas educacionais que consolidem os direitos conquistados e ampliar a oferta desse ensino com qualidade, Kramer (2006) afirma ser um grande desafio da educação infantil devido a falta orçamentária para investimentos, a

necessidade de formação de profissionais dedicados a essa área infantil, além da articulação com políticas sociais.

A criança é capaz de aprender com as brincadeiras e desenvolver habilidades individuais e coletivas, portanto há necessidade de dar liberdade a criança para que possa ser sujeito criador de seu conhecimento.

3.2.1 Intervenção na Educação Infantil

As vivências e práticas no estágio supervisionado em educação infantil foram realizadas numa instituição particular que atende crianças e adolescentes da Educação Infantil ao Ensino Médio, o Colégio e Curso Evolução LTDA situa-se à Rua Antônio Félix, Nº 1477, bairro da Vitória, CEP 58.706-110, na cidade de Patos – PB, telefone (83) 3421 2774. Surgiu no ano de 1978 e funcionava em uma casa no bairro do Belo Horizonte na cidade de Patos. Seu fundador, o atual diretor José Bonifácio de Souza colocou o nome da escola de Gente Inocente inspirado por um programa de TV de mesmo nome que passava no SBT. Nesse ano a escola contava com 13 alunos apenas, divididos entre as turmas de pré-escolar, maternal, jardim e alfabetização.

O período de estagio foi de 19 a 23 de maio de 2015. No primeiro dia tivemos nosso primeiro contato com a gestora e falamos sobre nossa atuação na instituição campo de estágio, foi realizado um reconhecimento espaço físico da instituição e seu processo de diagnose histórica. Do dia 20 a 23 de maio foi realizada a observação da professora regente e de sua auxiliar. A professora inicia a aula todos os dias com oração da criança, cantando a música de bom dia, orientando cada criança a tirar seu material da bolsa, depois fazendo a começa as atividades de casa e começava a aula.

Durante o período de 02 a 06 de junho de 2014 realizamos a docência. Continuando com o planejamento da professora, já que o mesmo é feito quinzenalmente. Trabalhamos os numerais 7 e 8 e os conceitos de cheio e vazio em matemática. Em linguagem oral e escrita foi a família silábica do efe-F. Em natureza e sociedade trabalhamos animais domésticos e selvagens e o meio ambiente. Dessa forma e por sugestão da professora regente entra o nosso projeto de intervenção. Sendo elaborado um projeto intitulado “A educação ambiental na educação infantil:

lixo no chão, não"! E sendo executado conforme um cronograma previamente estabelecido.

As salas de aulas são organizadas em espaços diversificados e flexíveis, pois permitem modificações no decorrer do ano, essa organização propicia espaço de convivência, oportunidades para que assumam pequenas responsabilidades, tomem decisões, discutam seus pontos de vista, façam escolhas, expressem seus pensamentos através de diversas linguagens.

As atividades realizadas pelas crianças ficam em exposição, fazendo parte também da organização da sala. A escola atende 780 alunos com a média de 30 alunos por sala de aula e possui 53 professores. A faixa etária deles pelo turno matutino e vespertino varia entre 1ano e meio aos 17 anos. Os alunos atendidos pela escola moram na zona urbana, zona rural e em outras cidades, já que a escola dispõe de transportes para fazer a locomoção dos mesmos.

A escola prioriza valores como compromisso, autonomia, respeito, ética e cidadania. Trabalham os temas transversais, ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, através de projetos. Sua visão de futuro é ser uma escola que se destaque pelo compromisso com a aprendizagem, pela autonomia dos profissionais, pelo respeito e pela criatividade presente em todos os serviços. O estagio supervisionado foi na turma jardim II ``B`` turno da manhã, onde a experiência compartilhada teve uma desenvoltura, que relata fatos acontecido no decorrer da observação ressaltando a grande organização de um projeto de intervenção

A Educação Ambiental está focada em todos os sentidos onde buscam desenvolver o ser humano por meio de estratégias que instiguem sua percepção, raciocínio e expressão produzindo comparações e novos conhecimentos a partir de sua realidade, e de sua vivência. Diante disso foi elaborado um projeto que foi desenvolvido para estimular a consciência, que é necessário enfatizar a importância da sustentabilidade para a perspectiva do melhoramento do ambiente, ou seja, preservação da natureza.

O trabalho da educação ambiental na educação infantil é importante uma vez que uma das funções da escola é formar cidadãos críticos, na idade pré-escolar a criança está formando os seus valores e conceitos. Pensando na sustentabilidade envolvendo todos na perspectiva do brincar dando ênfase as brincadeiras e jogos partindo do princípio que lixo pode ser transformado em brinquedos e jogos. Foi

muito importante à conscientização para reflexão sobre o tema meio ambiente para as práticas e teorias, porque o aluno aprende a amar e respeitar tudo que está a sua volta, e dessa maneira a sua responsabilidade e respeito são claros para com a natureza.

O projeto “A educação ambiental na educação infantil: Lixo no chão, não!”! Teve como preocupação de contemplar questões relacionadas ao lixo que é produzido na escola, envolvendo o aluno no contexto de forma que ele possa participar interagir, a transformar e agir no seu meio e em outras realidades. Esse projeto foi desenvolvido com a participação de toda a comunidade escolar, passando a ter consciência da necessidade sobre a seleção do lixo e passe a jogá-lo em coletores específicos para cada tipo de resíduos, ressaltando sempre a reciclagem e supervalorizando a natureza em um todo.

Este trabalho foi desenvolvido com a turma da professora Alineide, através do planejamento, executado com responsabilidade e respeito, observando as necessidades e carências tanto da professora regente quanto da estagiária, e também ressaltando principalmente as crianças envolvidas no estudo, visto que já se iniciou demonstrando grande ousadia e desenvoltura do professor em formação, pela disponibilidade da escola em abrir novas experiências para serem vivenciadas. Porém tudo, isso foi possível através de parceria que fizera do estágio supervisionado uma atividade permeada de momentos de desafios agradável, com muito prazer, satisfação e conforto.

O projeto foi desenvolvido em processo de etapas: Na 1ª etapa promovemos um debate sobre o que vem a ser meio ambiente, sua importância e os problemas que o afetam. Pedimos aos alunos que citassem exemplos de atitudes que agridem o ambiente e baseando-se nesses exemplos partimos para a 2ª etapa. Na 2ª etapa falamos sobre o lixo, problema mais citado pelas crianças, já que esse foi um fato constatado por elas durante o passeio feito na hora da pausa. A partir dessa constatação percebemos que precisávamos conscientizar a todos do efeito devastador do lixo no ambiente e decidimos que o nosso projeto seria voltado ao lixo.

Na 3ª etapa explicamos às crianças que nem tudo que vai para o lixo é lixo, pois existem materiais que podem ser reaproveitados. Falamos sobre a coleta seletiva e sobre a reciclagem. Enfatizamos a importância dos cinco R (reduzir, repensar, reaproveitar, reciclar, recusar consumir produtos que gerem impactos

socioambientais significativo). Pedimos que elas trouxessem brinquedos ou objetos feitos com materiais reciclados para expormos durante o recreio da escola.

A realização desse estágio teve como dificuldade a grande necessidade do saber com segurança, ou seja, passar os conteúdos com clareza e objetividade por se tratar de uma experiência nova, e no decorrer do estágio o desafio era conter a ansiedade para que o desenvolvimento da metodologia fosse concluída na perspectiva que possibilita-se de forma coerente o ensino aprendizagem enfocando bem o papel de transmissor de informações e conhecimentos sistemático, e como mediador desse conhecimentos, se faz necessário oportunizar condições que por meio das atividades, a criança possa construir de forma autônoma o seu próprio conhecimento. Na prática diária a facilidade é notável com participação de todos os envolvidos onde os questionamentos são resultados do bom desenvolvimento ao proporcionar o aprende de modo mais prazeroso.

O estágio supervisionado se configura como espaço de reflexão de suas práticas a partir das teorias de formação, continuada significado de seus saberes docentes e de produção de conhecimento. Na realidade da vida cotidiana, estagiar na nossa prática permitiu o pensar e repensar na prática do fazer algo novo de ampliar nossos fazeres e assim são permitidos novos saberes, no qual serão voltadas na educação dos nossos alunos. Verificando todo o processo do estágio podendo constatar que toda a experiência foi de grande importância nas práticas pedagógicas possibilitando colocar todos os conhecimentos adquiridos durante o curso de pedagogia. As novas metodologias vivenciadas neste estágio desenvolveram ainda mais o meu interesse em uma aprendizagem significativa coerente na transformação juntos aos alunos, e neste sentido, porém é necessária uma educação inovadora e criativa.

Podemos concluir que o principal foco desses estudos e experiências é a formação de um profissional capacitado a colaborar para o desenvolvimento do aluno na educação infantil, proporcionando atividades novas que atribuirão no aperfeiçoamento de suas habilidades motoras, intelectuais e cognitivas, levando à criança a desenvolver possibilidade de ser um adulto criativo, crítico, e que possa agir com autonomia e desenvoltura.

O estágio redefine a grande importância da educação infantil na formação para o desenvolvimento da criança, no entanto, é importante entender que os

resultados podem ser através da observação da prática com a organização dos saberes.

3.3 Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Aprendemos com Paulo Freire que educação é uma prática social, inclui o conhecimento científico, a arte e a vida. No cotidiano esses pontos de observação em cada foco apoiam a construção do aprendizado. O ensino fundamental vem passando por várias mudanças passando a ser obrigatório, com duração de 9 (nove) anos e iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade tendo por objetivos a formação básica do cidadão mediante a Lei N°11.114/2005. Dessa forma as crianças estão entrando na escola cada vez mais cedo, transformando todo trabalho pedagógico da escola e propondo novos desafios para os processos de ensino e aprendizagem.

Educação infantil e ensino fundamental são as etapas iniciais e fundamentais da Educação Básica, o que implica que ela precisa estar envolta no cuidado com os elementos basilares da formação das crianças. O cuidado, a atenção, o acolhimento, a brincadeira estão presentes na Educação Infantil precisam ser estendidos ao Ensino Fundamental também.

É preciso garantir que as crianças sejam atendidas nas suas necessidades (a de aprender e a de brincar), que o trabalho seja planejado e acompanhado por adultos na educação infantil e no ensino fundamental e que saibamos, em ambos, ver, entender e lidar com as crianças como crianças e não apenas como estudantes. A inclusão de crianças de seis anos no ensino fundamental requer diálogo entre educação infantil e ensino fundamental, diálogo institucional e pedagógico, dentro da escola e entre as escolas, com alternativas curriculares claras.

No que se refere aos desafios das relações contemporâneas entre adultos e crianças, Sarmiento (2001, p.16) alerta para os efeitos da “convergência de três mudanças centrais: a globalização social, a crise educacional e as mutações no mundo do trabalho”. Trata-se de um paradoxo duplo: os adultos permanecem cada vez mais tempo em casa graças à mudança nas formas de organização do trabalho e ao desemprego crescente, enquanto as crianças saem mais de casa, sobretudo por conta de suas crescentes permanências nas instituições.

Este é um dos maus significativos efeitos gerados pelas mutações no mundo do trabalho (SARMENTO, 2001, p.21). Além disso, a sociabilidade se transforma e as relações entre adultos e crianças tomam rumos desconcertantes. O discurso da criança como sujeito de direito e da infância como construção social é deturpado: nas classes médias, esse discurso reforça a ideia de que a vontade da criança deve ser atendida a qualquer custo, especialmente para consumir, nas classes populares, crianças assumem responsabilidades muito além do que podem. Em ambas, as crianças são expostas à mídia, à violência e à exploração.

As reflexões desenvolvidas aqui se voltam para uma perspectiva da educação contemporânea, na educação infantil ou no ensino fundamental, na qual o outro é visto como um eu e na qual está em pauta a solidariedade, o respeito às diferenças e o combate à indiferença e à desigualdade. Assumir a defesa da escola – uma das instituições mais estáveis num momento de absoluta instabilidade – significa assumir uma posição contra o trabalho infantil. As crianças têm o direito de estar numa escola estruturada de acordo com uma das muitas possibilidades de organização curricular que favoreçam a sua inserção crítica na cultura.

O Brasil aprovou recentemente a Lei federal n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que instituiu o ensino fundamental de nove anos para todos os sistemas, alterando artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). A matrícula neste nível de ensino passa a incluir a criança de 6 anos de idade e foi definido um período de transição de quatro anos, até 2010, quando todas as escolas públicas e privadas deverão se adequar à legislação. Meses antes, em maio de 2005, o mesmo Congresso Nacional havia aprovado a Lei n. 11.114, que instituiu a obrigatoriedade escolar para crianças de 6 anos de idade, sem, no entanto, alterar a duração do ensino fundamental, mantendo-a no mínimo de oito anos.

No âmbito do Conselho Nacional de Educação (CNE), o debate sobre o tema foi retomado em março de 2004, sendo o ponto de partida a aprovação de Indicação CNE/CEB n. 1/2004, resultando na aprovação dos Pareceres CNE/CEB n. 6/2005 e n. 18/2005, bem como da resolução CNE/CEB n. 3/2005, respectivamente em junho, setembro e agosto do ano passado. O primeiro parecer reexamina, por solicitação do MEC, o Parecer CNE/CEB n. 24/2004 e estabelece normas para a ampliação do ensino fundamental de nove anos a partir dos 6 anos de idade. O segundo parecer tratou das orientações para a matrícula das crianças de 6 anos no ensino fundamental obrigatório, em atendimento à Lei n. 11.114/2005. A resolução redefiniu

as faixas etárias para a educação infantil, crianças até 5 anos, e para o ensino fundamental, crianças de 6 a 14 anos.

3.3.1 Intervenção nos anos iniciais do Ensino Fundamental

O estágio supervisionado III em vivência foi realizado numa Instituição Particular que atende crianças e adolescentes da Educação Infantil ao Ensino Médio. O Colégio e Curso Evolução LTDA situa-se à Rua Antônio Félix, Nº 1477, bairro da Vitória, CEP 58.706-110, na cidade de Patos – PB, telefone (83) 3421 2774. A instituição conta com uma completa infraestrutura: 21 salas de aula amplas e adequadas à faixa etária; 3 quadras esportivas; parque infantil; salas de judô, de música, de balé e dos professores; biblioteca; laboratório de informática; laboratório de ciências; brinquedoteca; diretoria; secretaria; coordenação; praça de alimentação, cantina, banheiros masculinos e femininos, auditório e duas piscinas.

O estágio nos proporcionou a oportunidade de estagiar com outra estagiária no período de 13 a 23 de outubro do ano em curso em uma instituição particular bem aceita na comunidade e muito vista pela cidade. Ao iniciar o estágio, no dia 13 de maio, o primeiro contato foi com a gestora, explicando a atuação na escola campo de estágio, e que era necessário conhecer a instituição como o processo de diagnose histórica.

A observação dos professores regente foi no dia 13 a 17 de outubro; todos os dias a professora que iniciava a 1º aula com a acolhida dos alunos em sequência a oração da criança, logo após a mesma pedia aos alunos que tirasse seu material, corrigia as atividades de casa, começava a aula. As disciplinas eram organizadas em horário. Após a 3º aula os alunos iam pra pausa lanchar. Logo após, tinham mais três aulas.

A mudança existente no ensino fundamental nestes últimos anos faz com que as crianças adquirirem mais responsabilidade mais cedo. A escola também desafios com os avanços tecnológicos, onde as descobertas científicas fazem uma modificação em tudo, nos valores, atitudes e até nos costumes.

A turma em observação foi o 5º ano “A” no turno da manhã, turma essa regida pelas professoras Maria Sonara da Costa Lucena Almeida, formada em pedagogia com especialização em orientação e supervisão educacional, com 12 anos de

experiência em educação e que leciona as disciplinas de geografia, ciências e história, e Kátiuscia Oliveira Lima Martins, que é formada em psicopedagogia, com 16 anos de experiência na educação com as disciplinas de língua portuguesa, matemática e ética. O sistema usado no planejamento é quinzenal. A metodologia é avaliativa feita através de relatórios diários onde são aplicadas provas avaliativas bimestrais. O itinerário compõe-se de 20 horas semestrais.

No horizonte deste “tempo novo”, o método observado enfatizar o tradicional, onde é tudo formal. A professora deixa bem claro que a aprendizagem é a base de vida e a outra está sempre fazendo perguntas sobre todas as problematizações dos conteúdos explicados, buscando sempre respostas dos próprios alunos. Porém tem três alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, na leitura e escrita. Uma vez na semana os alunos tem aula das seguintes disciplinas; inglês, espanhol, educação física, judô para os meninos e balé para as meninas.

Observando o ótimo domínio existe das professoras sobre a turma, e dessa maneira a organização aula favorece o aprendizado, a metodologia está mesclada entre o construtivismo e o tradicionalismo, deixando claro que está aberta a mudanças. Demonstrando um enorme prazer em ensinar, e ao mesmo tempo uma grande preocupação com as dificuldades existente na aprendizagem de seus alunos.

No dia da observação participativa a professora estava encerrando o projeto de leitura com o tema: **“EU TAMBÉM FAÇO HISTÓRIA”**. As leituras dos paradidáticos eram feitas através de interpretação, onde cada aluno incorporava cada personagem que existia na ilustração de cada parte da história, a caracterização dos personagens foi a caráter onde tinha fada e até bruxa. Ao retornamos da apresentação a turma fez um piquenique, onde reforça a questão do hábito de alimentação saudável tema da semana nas aulas de ciências.

Dessa maneira a inclusão das tecnologias tem influenciado e contribuído na educação, tornando o assunto existente em pauta para os educadores, mostrando que a tecnologia é utilizada como auxílio no processo educativo, induzindo profundas mudanças na maneira de organizar o ensino.

E tendo conhecimento da necessidade do educando a escola associar a qualidade dos procedimentos pedagógicos mais modernos, no meio de todos os movimentos e equipamentos, o que vai fazer diferença qualitativa é a capacidade de adequação do processo educacional dos objetivos que levam o aluno ao encontro

desse desafio de aprender. A escola contribui para sucesso dos estudantes como as novas tecnologias, que está relacionada às mudanças consideráveis e positivas para educação desenvolvidas nas unidades escolares, todas as alterações e experiências revelam a competência, habilidade nos conhecimentos desenvolvidos. A maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo.

É necessário que se tenha consciência que a tecnologia é instrumento colaborativo na aprendizagem do aluno, mas não é a tecnologia que vai solucionar o problema educacional do Brasil, pode sim colaborar sendo usada adequadamente para o desenvolvimento educacional dos nossos estudantes. O nosso projeto de intervenção foi voltado para a matemática sugestão das professoras regentes da sala de aula.

O projeto de intervenção tem como objetivo: **“O USO DA TECNOLOGIA COMO MEIO DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA”** foi analisando as mídias que utilizamos, os recursos atuais da tecnologia com os docentes em sala de aula, a multimídia com a internet, traz novas formas de trabalhar a leitura, escrita na nova maneira do pensar e agir tendo um bom desenvolvimento na aprendizagem.

A principal parte e mais importante nesse trabalho é presenciar que as atividades na prática de estágio podem ser muito prazerosas, quando se trabalha em parceria junto às escolas em uma ação coordenada para atender os anseios da classe em que o estagiário se instala, aí então os resultados pode ser magníficos, quando principalmente respeitamos e entendemos que a criança, é um ser humano capaz de pensar e gerar sua própria aprendizagem.

Foi muito importante o convívio com diferentes profissionais da área, observar o quanto se faz necessário à atualização do professor em todos os aspectos, deixando claro que as crianças precisam de soluções para a problemática de o ensino. Precisamos está sempre levando novidades para a escola.

A cada momento vivência é uma experiência a mais nos conhecimentos adquiridos, com a conscientização de que a educação é formada problematização em constante evolução. O estágio foi efetuado através do planejamento das aulas, procurando tratar os assuntos que fazem parte do cotidiano das crianças.

É preciso ressaltar o aspecto construtivo criado com o estágio supervisionado, onde a base fundamental é a parceria, vale salientar que os desafios são estímulos para o estágio em processo de formação profissional onde proporciona aperfeiçoamento na colaboração do desenvolvimento do aluno do ensino

fundamental para o desenvolver das habilidades intelectuais e cognitivas, contribuindo na formação da criança que será um adulto criativo, crítico e com autonomia.

Sabe a parte mais importante nesse trabalho foi constatar que a atividade prática de estágio pode ser algo prazeroso, quando trabalhamos em parreira com as escolas, em ação organizada que possa atender os anseios da classe que o estagiário se instala, pra que os resultados passem a ser relevante, principalmente quando trabalhamos entendendo a criança como ser humano que pensa e é capaz de gerar sua própria aprendizagem, sem presenciar a presença do professor.

É necessário que o estagiário faça desse momento o mais importante e agradável, porque essa é a melhor forma de exercitar a docência passando pra seus alunos que é companheiro, e respeitando suas limitações, estimulando, favorecendo suas capacidades, para que tenham um resultado satisfatório entre todos os envolvidos.

É através dos obstáculos que vão surgindo que devemos manter uma relação de afeto, caminho e respeito mútuo como os alunos para minimizar esses obstáculos, e de fundamental importância acolhendo-os em suas diferenças.

Porém, isso foi possível através de parceria que fizera do estágio supervisionado uma atividade permeada de momentos de desafios agradável, com muito prazer, satisfação e conforto. Observando e especificando o contexto deste estágio, pode-se afirmar que a foi de grande importância para a prática pedagógicas, enfatizando enriquecimento da aprendizagem, e tornando possível colocar em práticas todos os ensinamentos adquiridos durante o curso de pedagogia.

Depois de participar desse processo de estágio, desperta ainda mais o interesse em desenvolver uma aprendizagem significativa, inovadora e criativa, onde possa ocupar um lugar de agente transformador junto às crianças, mostrando a eles que são seres sociais que já nascem com capacidades afetivas, emocionais cognitivos.

A cada momento vivência é uma experiência a mais nos conhecimentos adquiridos, com a conscientização de que a educação é formada problematização em constante evolução. O estágio foi efetuado através do planejamento das aulas, procurando tratar os assuntos que fazem parte do cotidiano das crianças.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

O presente estudo optou por realizar um estudo bibliográfico, elaborada a partir de material publicado que constitui acervo bibliográfico, principalmente constituído de livros, artigos e materiais disponibilizados na Internet e em outros veículos de divulgação.

Este trabalho monográfico tem o objetivo de ressaltar a grande importância do Lúdico no desenvolvimento cognitivo da criança, e apresentar novas situações tornando o aprender mais prazeroso por está interligado a utilização do lúdico de forma consciente para formação do desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral.

Discutir sobre a importância da ludicidade destacando o brincar no processo de aprender e ensinar no ciclo de alfabetização. Para que a Educação Lúdica caminhe efetivamente na educação é necessário refletir sobre a sua importância no processo de ensinar e aprender.

Uma vez que visa apresentar a importância do lúdico para a aprendizagem e para a formação das crianças em fase de desenvolvimento de suas capacidades sociocognitivas, psicomotoras e afetivas.

Tendo isso vista a opção metodológica para esse trabalho se caracteriza quanto aos objetivos é descritiva, quanto aos procedimentos é de fonte de papel, quanto ao objeto é bibliográfica que segundo Gil (1988, p. 48):

[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...] As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográfica.

As pesquisas tiveram como norteadores alguns autores estudiosos no assunto tais como: Tessaro (2002), Cury (2003), Krammer (1992), entre outros que destacaram o lúdico como um elemento fundamental no ciclo da alfabetização da criança.

O presente estudo se utilizou de acervos bibliográficos que se compuseram em livros e artigos, escolhidos em função das necessidades da temática em estudo.

O trabalho foi desenvolvido em algumas etapas: seleção da bibliografia, classificação dos livros, leitura e fichamentos dos livros, artigos, revistas e textos, análise das informações e escrita do texto monográfico.

A coleta de dados contou na sua primeira etapa, na elaboração de resumos de fontes bibliográficas que trataram da temática em questão. Sendo anteriormente selecionada de acordo com a relevância que subsidia a pesquisa.

Os dados coletados foram analisados, constituindo assim a fundamentação desse estudo. Segundo Ferrão (2003, p.59) “Tratamento dos dados se refere àquela seção na qual se explica para o leitor como pretende tratar os dados a coletar, justificando por que tal tratamento é adequado aos propósitos do projeto”.

Após a coleta e análise dos dados, estes foram organizando nos capítulos a fim de apresentar as principais ideias referentes à temática em estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Valorizar e reconhecer a importância do aprender brincando no ciclo da alfabetização é fundamental para o desenvolvimento infantil, é necessário que a gestão em seu processo administrativo e democrático organize a equipe pedagógica incluindo estratégias inovadoras, atendendo a cada realidade.

Na educação infantil a ludicidade possibilita e facilita o aprender. No momento da brincadeira as atividades lúdicas contribuem para a sistematização como ferramenta pedagógica, e dessa forma, a ludicidade, é importante para saúde mental do ser humano. Se cada fase da vida tem a sua existência própria é fundamental que a educação infantil seja um processo na qual o estado proporcione ativamente a progressão da criança e seu desenvolvimento seguro e prazeroso.

É através da contextualização entre o conteúdo que se pretende trabalhar a atividade lúdica que é possível acreditar em uma educação sem haver a dissociação entre o brincar e o aprender e, é claro o cuidar como dimensões indissociáveis da formação das crianças.

O trabalho com jogos e brincadeiras devem ser pensados e utilizados como uma estratégia para a construção de metodologia e práticas pedagógicas que não desconsiderem o “ser criança” e estabeleçam pontes entre o de brincar e o aprender.

O sucesso da aprendizagem da criança está em alguns aspectos relacionado à promoção de um ambiente que proporcione segurança e liberdade de expressão, experimentação, e possibilite a expansão de todas as dimensões possíveis da criança. Dessa forma a criança expressa sua imaginação, fantasias e desejos experimentando emoções que impulsionam seu desenvolvimento na aprendizagem.

No ensino fundamental a ludicidade muitas vezes é desconsiderada como ferramenta facilitadora da aquisição de conhecimentos, ignorando que nos primeiros anos dessa etapa as que as crianças ainda necessitam brincar como forma de desenvolver-se na sua integralidade.

Nesse ponto nos deparamos com um paradoxo em relação ao brincar o que na Educação Infantil acontece mais facilmente no Ensino Fundamental nem tanto devido à existência de rupturas na concepção dos professores sobre a importância dessa necessidade das crianças. Assim sendo enquanto no período da pré-escola não há problemas com o brincar e sim quanto à associação da brincadeira ao

aprender de forma consciente e planejada, nos anos iniciais a questão é inversa o brincar na maioria dos casos sai de cena e entra o enfoque maciço nos conteúdos das disciplinas dissociados da ludicidade.

As práticas educativas conectadas às atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, auxilia na concentração, na memória, na atenção, na percepção de mundo, no raciocínio lógico, na expressão da vontade e certamente na aprendizagem. De essa maneira o brincar torna mais fácil o processo de ensino-aprendizagem. É brincando que a criança se torna mais livre para pensar e criar.

É necessário respeitar o tempo da criança para “ser criança”, ao brincar a criança adquire independência, se sociabiliza, supera desafios, aprende valores e passa a perceber seu lugar no mundo, portanto, a escola em suas etapas iniciais precisa rever e considerar o brincar como processo indispensável ao desenvolvimento da criança em fase de escolarização.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a retratar a ludicidade no ciclo de alfabetização como ferramenta facilitadora das aprendizagens dos alunos. Dessa forma, podemos ressaltar que as atividades lúdicas são importantes no processo do desenvolvimento da criança em seus diversos aspectos como: físico, motor, social, emocional e cognitivo.

A gestão da escola é um ponto muito importante para reconhecer as finalidades educativas dos jogos e brincadeiras na fase inicial de escolarização das crianças e da necessidade de sua incorporação consciente na prática pedagógica das escolas, contribuindo para organização de gestão pedagógica escolar mais participativa.

No que diz respeito á ludicidade na Educação Infantil, apesar das varias orientações legais por meio das resoluções e dos referenciais curriculares ainda se percebe certo distanciamento da utilização dos jogos e brincadeiras associadas aos processos de aprendizagem. A Educação Infantil precisa em suas práticas cotidianas se apropriar do tripé cuidar, brincar e educar de forma mais consciente e pedagógica.

No Ensino Fundamental observamos que a ludicidade não faz parte em alguns casos da rotina pedagógica das crianças que ao entrar nessa etapa sofrem uma ruptura muitas vezes brusca em relação ao ato de brincar. Há a necessidade que nos anos iniciais do Ensino Fundamental o lúdico também se faça presente, respeitando a idade e a fase de desenvolvimento das crianças e que o trabalho pedagógico da escola possa possibilitar acesso aos processos de ensino e aprendizagem através do brincar.

Esse trabalho proporcionou diversas reflexões sobre a utilização do lúdico nos anos iniciais da escolarização das crianças, que compreendem a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Dessa forma ficou claro que a escola, seus gestores e seus professores precisam enxergar as crianças em todas as suas dimensões, respeitando suas necessidades e especificidades, entre elas o brincar como meio importante de facilitação de seu desenvolvimento físico, social e intelectual.

REFERENCIAS

- BRASIL, Lei n. 9.394, 24 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília, DF, v.1. 1998.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Estágio Supervisionado na Formação Docente. IN: LISITA, Verbena Moreira S. de S; SOUSA, Luciana Freire E.C.P. (orgs). **Políticas Educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar.** Rio de Janeiro: DP & A, 2003.
- DIDONET, V. As crianças pré-escolares no fundo. Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, v. 2, n. 7, nov. 1998/jan. 2001 apud MACHADO, M. C. G.; PASCHOAL, J. D. **A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional.** Revista HISTEDBR On – line, v.9, n. 33, 2009.
- FERRÃO, Romário Gava. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa: Enfoque acadêmico com abordagem teórico/prática** – Guia para elaboração e divulgação de trabalhos científicos. Unilinhars: Incaper, 2003.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1988.
- KRAMER, Sônia. Infância e sociedade: o conceito de infância. In: _____. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- KRAMER, S. (Org). Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005. apud MACHADO, M. C. G.; PASCHOAL, J. D. **A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional.** Revista HISTEDBR On – line, v.9, n. 33, 2009.
- KRAMER, S. **As Crianças de 0 a 6 Anos nas Políticas Educacionais no Brasil: Educação Infantil e/é Fundamental.** Educação e Sociedade, Campinas, vol. 27, n. 96 – Especial, p. 797- 818, out. 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola.** Goiânia: Alternativa, 2004.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. História social da criança abandonada. São Paulo: Hucitec, 1998. apud MACHADO, M. C. G.; PASCHOAL, J. D. **A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional.** Revista HISTEDBR On – line, v.9, n. 33, 2009.
- RIZZO, Gilda. Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. apud MACHADO, M. C. G.; PASCHOAL, J. D. **A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional.** Revista HISTEDBR On – line, v.9, n. 33, 2009.

SARMENTO, M.J. **A globalização e a infância: impactos na condição social e na escolaridade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p.13-21.

SILVA JR. Celestino A. **A Escola Pública como local de trabalho**. São Paulo: Cortez, 1994

TEIXEIRA, Sirlândia. **Jogos Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca**. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2003

TESSARO, N. S. (2002). **Inclusão escolar concepções de professores e alunos da educação regular e especial**. São Paulo: Casa do psicólogo.